



Conselho Regional de Psicologia

6.^a Região

São Paulo - Mato Grosso - Mato Grosso do Sul

WILHELM WUNDT

PERFIL

DE

UM PIONEIRO

1979

CENTENÁRIO DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA

Trabalho de pesquisa bio-bibliográfica sobre WUNDT,
elaborado pela psicóloga MARIA DULCE NOGUEIRA
GARCEZ, especialmente para esta publicação.

Conselho Regional de Psicologia

INTRODUÇÃO

No ano de 1979 registra-se um acontecimento que representa marco importante na história da Psicologia. Comemora-se o centenário de fundação do Laboratório de Leipzig, o primeiro no mundo dedicado à investigação experimental no campo da Psicologia.

O significado desse evento e a importância da contribuição que o seu fundador WILHELM WUNDT ofereceu à Psicologia justificam, nos psicólogos, o desejo de voltar ao passado e fazer reviver os primeiros passos dessa ciência psicológica de cujo magnífico desenvolvimento são testemunhas na atualidade.

Razões pelas quais o CRP-06, com a publicação deste trabalho, objetiva não somente exaltar a figura daquele que é considerado o “Pai da Psicologia Científica”, como também render suas homenagens a todos os Psicólogos brasileiros que, após tantos esforços de muitos, a partir da Lei n.º 4.119, de 27-08-62 podem exercer a Psicologia como profissão regulamentada.

WILHELM WUNDT E A FUNDAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DE LEIPZIG

Nascido em 1832 em Mannheim (Baden) na Alemanha e falecido em 1920 em Leipzig, Wilhelm Wundt é considerado o primeiro Psicólogo genuíno da história da Psicologia e é conhecido como o “Pai da Psicologia Experimental”. Na realidade cabe-lhe o mérito de haver sido o primeiro a propor a noção de Psicologia como ciência independente e de ter estabelecido condições para o estudo dos fatos psíquicos em situação experimental. Quase setenta anos de sua longa vida, dedicados à preparação acadêmica e ao magistério universitário, foram consagrados incansavelmente à pesquisa e às publicações científicas. Iniciando suas atividades no campo da Fisiologia, seu interesse concentrou-se depois nos fenômenos da Psicofisiologia (denominação que propôs inicialmente para a nova ciência), para expandir-se mais tarde ao campo da Psicologia Geral.

Suas publicações (cerca de quinhentos títulos catalogados por sua filha Eleonore Wundt em 1927) constituem testemunho evidente da fecundidade de seu trabalho e do empenho em divulgar suas idéias.

A formação acadêmica iniciada na Universidade de Tübingen, teve seus anos decisivos em Heidelberg e seu coroamento em Berlim, onde foi discípulo do célebre fisiologista Joh* Müller. A orientação de

Müller, a possibilidade de conviver com alguns dos cientistas de maior renome na época e a oportunidade de freqüentar um ambiente acadêmico reputado de maior profundidade e amplitude do que o das universidades do sul da Alemanha, contribuem para que o jovem Wundt conserve uma impressão muito favorável desse estágio realizado em Berlim, recordando-se dele como uma experiência fascinante e decisiva para sua carreira. Tendo optado pelo estudo da Medicina, pesou em sua decisão mais a possibilidade de realizar pesquisas no campo da Fisiologia, matéria pela qual revelava interesse preferencial, do que o incentivo da prática médica. Obtidos o diploma e o doutoramento em medicina, Wundt ingressa na carreira universitária em Heidelberg (1857). É professor assistente (Dozent) e está encarregado de orientar no laboratório de fisiologia, pesquisas sobre contrações musculares e transmissão do impulso nervoso, prática exigida dos estudantes de medicina, candidatos aos exames nas escolas de Baden. Durante sete anos, até 1864, prossegue seus trabalhos experimentais no campo da Fisiologia e os divulga em ensaios. São desse tempo também duas de suas obras programáticas, que já revelam a orientação de seu interesse para o campo da Psicologia.

Na primeira: “Contribuições à Teoria da Percepção Sensorial” (BEITRAGE ZUR THEORIE DER SINNESWAHRNEHMUNG — 1858-1862) são esboçadas incipientes cogitações especificamente psicológicas. A obra faz referência a uma “EXPERIMENTELLE PSYCHOLOGIE” (a denominação é também de Wundt) que tem o seu ponto de partida numa introspecção (SELBSTBEOBACHTUNG) que pode ser completada pela utilização de dois recursos auxiliares: experimentação e “GESCHICHTE”, isto é, estudo dos produtos culturais da humanidade. A edição completa dessa obra, publicada em 1862, trouxe em anexo uma introdução considerada por Titchener como o programa da vida científica de Wundt e ao qual ele efetivamente se manteve fiel em suas grandes linhas.

Na segunda obra, publicada em 1863: "Preleções sobre a alma dos homens e dos animais" (VORLESUNGEN ÜBER DIE MENSCHENUND THIERSEELE) aparecem estudos a respeito dos métodos da Psicofísica, reação experimental, equação pessoal e um tratado mais popular dos problemas perceptivos abordados na obra anterior.

Em 1864 Wundt é promovido a professor extraordinário (Ausserordentlich Professor) e continua por mais um decênio o seu trabalho em Heidelberg.

O seu interesse pela Psicologia se acentua. A publicação em 1873-1874 de "Princípios de Psicologia Fisiológica" (GRUNDZÜGE DER PHYSIOLOGISCHEN PSYCHOLOGIE), considerado por muitos o mais importante livro da história da psicologia moderna, trouxe sua consagração definitiva como Psicólogo. Nessa obra aparece a exposição mais completa e sistemática das posições psicológicas de Wundt. O próprio autor parece dar ênfase ao valor dessa contribuição, dedicando ao texto uma atenção constante. Embora tenha sido conservado o plano original, o conteúdo foi objeto de sucessivas revisões e ampliações que triplicavam sua extensão entre a primeira edição de 1874 e a sexta edição de 1911. A Psicologia é apresentada como uma nova ciência "independente", suscetível de investigação experimental, do que dá prova convincente o conteúdo da obra. Examina algumas noções novas, como apercepção e sentimento e refere-se à noção de inferências inconscientes (UNBEWUSSTER SCHLUSS), mesmo antes que essa noção tivesse sido aproveitada na teoria da percepção esboçada por Helmholtz.

Em 1874 Wundt é transferido para Zürich como titular da cátedra de Filosofia e no ano seguinte passa a exercer a mesma função na universidade de Leipzig, cargo no qual foi conservado até a ocasião de sua morte, ocorrida em 31-08-1920. Pode parecer estranho à

nossa mentalidade atual que Wundt tenha ocupado uma cátedra de Filosofia, embora preocupado primordialmente com temas psicológicos aos quais imprimia uma investigação experimental.

Na época não haveria motivo para tal estranheza, pois a Psicologia era considerada formalmente incorporada ao campo da Filosofia e as cátedras de Filosofia é que se encarregavam de estabelecer e manter os laboratórios. De fato, quatro anos depois de haver assumido a cátedra de Filosofia em Leipzig, no decurso do ano de 1879, Wundt funda o seu “Laboratório de Psicologia” (PSYCHOLOGISCHE INSTITUT) o primeiro especificamente dedicado à Psicologia que a história registra e que serviu de inspiração e modelo para tantos outros. Nesse laboratório foram treinados grupos representativos de psicólogos que deram um impulso decisivo à nova ciência, tanto na Europa como na América do Norte. Külpe, Kraepelin, Neumann e Klemm na Alemanha, Bourdon na França, Micholte na Bélgica, Cattell, Stanley Hall, Scripture, Angell e Titchener na América foram alguns dos colaboradores e propagadores das idéias e dos ideais de Leipzig. Dois anos depois da fundação do Laboratório de Psicologia e para assegurar a divulgação metódica dos trabalhos teóricos e experimentais nele elaborados, funda-se “PHILOSOPHISCHE STUDIEN”, primeira revista dedicada à Psicologia Experimental. Foi editada até 1903, sendo anos mais tarde substituída pela “PSYCHOLOGISCHE STUDIEN”.

Nos primeiros anos passados em Leipzig, Wundt publica obras de caráter filosófico, nas quais contudo são freqüentes as referências aos seus estudos de Psicologia científica. São dessa época: “Lógica” (LOGIK — 1880), “Ética” (ETHIK — 1886) logo seguidas por “Sistema de Filosofia” (SYSTEM DER PHILOSOPHIE — 1889) e “Introdução à Filosofia” (EINLEITUNG IN DIE PHILOSOPHIE — 1901). De conteúdo especificamente psicológico surgem outras obras fundamentais: “Compêndio de Psicologia” (GRUNDRISS DER PSY-

CHOLOGIE — 1896) e “Psicologia dos Povos” (VÖLKERPSYCHOLOGIE — cujo primeiro volume apareceu em 1900 e só se tornou completa em 1920, com a publicação do décimo volume). Entrementes, em 1911, veio à luz um pequeno tratado intitulado “Introdução à Psicologia” (EINFÜHRUNG IN DIE PSYCHOLOGIE). Pouco antes de sua morte, Wundt publica reminiscências de sua vida e trabalhos (ERLEBTES UND ERKANNTES — 1920), encerrando assim uma série prodigiosa de publicações que pelo número e valor despertaram admiração no mundo científico e ainda hoje são consideradas verdadeiro milagre de fecundidade.

SISTEMA PSICOLÓGICO DE WUNDT

A grande assiduidade à pesquisa e a facilidade em comunicar seus pontos de vista aliam-se em Wundt a um temperamento sistematizador. Ele era por vocação um teórico, o que se revela facilmente pelo caráter enciclopédico, sistemático e polêmico de suas obras. Pode-se ainda acrescentar que sua visão era preferencialmente a de um filósofo. Comprazia-se em rever incansavelmente suas posições, refundindo-as com auxílio das conclusões obtidas no campo experimental mas, ao mesmo tempo, procurava inseri-las em conjuntos de maior amplitude e complexidade, inspirados antes por convicções filosóficas. A teoria tridimensional dos sentimentos e o interesse pelos produtos culturais da humanidade indicam que ele reconhecia ser o contacto direto com a experiência imediata insuficiente, para absorver totalmente o campo da explicação psicológica. Não obstante, elaborou uma teoria bastante completa e elaborada para a época. Se muitos dos seus pontos de vista estão hoje ultrapassados e refutados, permanece vivo o exemplo de sua contribuição pioneira, da energia e idealismo com que se dedicou ao trabalho e da generosidade com que

assumiu a formação de discípulos e colaboradores, treinando-os nos métodos, sugerindo-lhes (talvez com certo autoritarismo!) temas para a pesquisa e tornando-os participantes do espírito e da riqueza dos ideais de Leipzig.

Um esboço sucinto do sistema psicológico de Wundt pode ser facilitado se o acompanharmos em sua evolução histórica.

Quatro fases podem ser apontadas:

— **PERÍODO DE FORMAÇÃO**: coincide com os trabalhos realizados em Heidelberg (1860-1874). Nessa fase manifestam-se de forma ainda confusa noções sobre sensação e percepção. Procura-se estabelecer a distinção entre sensação e sentimento e aparecem alusões à inferência inconsciente (UNBEWUSSTER SCHLUSS).

— **PERÍODO SISTEMÁTICO**: segue-se à publicação de “Princípios de Psicologia Fisiológica” e à transferência de Wundt para Leipzig. Nesse período Wundt interessa-se pelo conteúdo da mente e propõe métodos analíticos para o seu exame. Refere-se à Psicologia como ciência da experiência (ERFAHRUNGSWISSENSCHAFT) e ainda mais: da experiência imediata (“ANSCHAULICH” — no sentido de fenomenal) e que é atingida pela introspecção (SELBSTBEOBACHTUNG). Atribui à Psicologia um campo específico, distinto da metafísica e da fisiologia. À Psicologia compete fazer uma análise dos processos conscientes até atingir os elementos. Tais elementos são atuais, ativos, isto é, imediatamente fenomenais e portanto não apresentam substrato substancial. Pertencem a dois tipos principais: de um lado, sensações e percepções e, de outro lado, sentimentos. Os sentimentos não têm conexão direta com o mundo exterior, através da atividade dos órgãos dos sentidos, mas revelam um resíduo de experiência que se caracteriza por elementos qualitativos. A conexão entre os elementos se estabelece por solidariedade entre processos fisi-

cos e mentais, única explicação possível, uma vez que é negada a possibilidade de interação entre corpo e mente. Procura determinar as formas de conexão e assim se atinge o campo complexo da causalidade psíquica. A causalidade psíquica se identifica com o princípio de crescimento ou desenvolvimento da mente. Leis importantes explicam tal desenvolvimento:

- a) Lei da síntese criadora: os processos associam-se num todo que assume características diferentes das que possuem as partes. É posição semelhante à da “química mental” de J. Stuart Mill.
- b) Lei das relações psíquicas: um conteúdo psíquico adquire significado em função de outros conteúdos com os quais coexiste. Essa inter-relação é simplesmente psicológica. A forma principal de inter-relação é a associação, que foi amplamente investigada, tanto no campo perceptivo como no campo da memória. No campo perceptivo a associação se verifica por:
 1. Fusão, isto é, com perda de independência dos elementos primitivos.
 2. Assimilação: por similaridade e por contraste é que entram em relação os elementos.
 3. Complicação: elementos sensoriais de natureza diferente é que entram em inter-relação.

No plano da memória a associação relaciona-se com o fenômeno da apercepção. O fenômeno foi investigado com relação ao seu grau de consciência. Se está situado no campo da consciência (BLICK-FELD), ou se ocupa o foco (BLICKPUNKT) e nesse caso identifica-se

com a atenção. O exame da relação fenomenal entre apercepção e sentimento foi encaminhado no sentido do desenvolvimento da teoria tridimensional dos sentimentos, que nos introduz no terceiro período.

— PERÍODO EXPERIMENTAL: subsequente à fundação do Laboratório de Leipzig e caracterizado por intensa atividade experimental. É a época da formulação da teoria tridimensional dos sentimentos (agradável — desagradável; tensão — relaxamento; excitação — calma), exposta pela primeira vez em “Compêndio de Psicologia” e que, embora não diretamente inspirada pela utilização de dados experimentais, serviu de ponto de partida para muitos trabalhos de laboratório, cuja repercussão foi obscurecida pela refutação da teoria.

— ÚLTIMO PERÍODO: abrangendo os vinte anos finais da vida de Wundt. Nele a noção de apercepção como conceito sistemático é consolidada. A apercepção é apresentada como um processo de identificação, relacionamento e síntese da experiência. Nesse período é publicada a “Psicologia dos Povos”, destinada a possibilitar uma visão da história natural da cultura que, no entender de Wundt é a única a oferecer recursos para a investigação dos processos mentais superiores. Estudando o desenvolvimento do homem, através de sua linguagem, arte, direito, costumes, instituições gerais, ou melhor, dos “produtos sociais”, poder-se-á conhecer a natureza dos processos mentais que dão origem a esses produtos.

Da rápida exposição do sistema de Wundt podem ser realçadas como principais características:

- Introspeccionismo: a introspecção é a forma privilegiada para o exame da vida psicológica.
- Elementarismo: a vida psicológica é constituída por elementos simples que dão origem aos processos mais elaborados da mente.

- Associacionismo: é por associação, processada por formas diferentes, que os elementos simples dão origem aos complexos psicológicos.
- Paralelismo: não há interação entre corpo e mente, mas apenas um fluxo paralelo de fenômeno.

“Pari-passu” com a formulação do sistema, e acompanhando as flutuações devidas às suas revisões e retificações, corre o trabalho experimental. Deixando de parte as pesquisas iniciais, de interesse exclusivamente fisiológico, já em Heidelberg, Wundt investiga assuntos do campo da psicofísica e estabelece as bases da nova ciência, por ele denominada Psicofisiologia. Consideradas apenas as investigações mais sistemáticas, toma vulto o interesse dominante de Wundt no campo da sensação e percepção. Cerca de 83% do trabalho de Leipzig pode ser catalogado sob esse título. Logo depois é o campo da atenção e do domínio da apercepção que suscitam experiências. Pesquisas envolvendo problemas de atividade (cronometria dos processos mentais, tempo de reação, etc.) também são enumeradas no elenco das investigações de Leipzig. Também experiências relacionadas com os sentimentos tiveram sua vez, quando se tratou de investigar a teoria tridimensional. Para campos mais complexos: aprendizagem, inteligência, motivação, vontade, personalidade, etc., os tempos ainda não estavam preparados. Pesquisas dessa natureza não apareceram nas realizações de Leipzig, embora se possa dizer com Gardner Murphy que para Wundt “nada do que diz respeito à Psicologia lhe era estranho”. De fato, sobrepondo-se ao trabalho analítico de laboratório e às incipientes e discutidas sínteses que pretendiam sistematizá-lo, avulta o dinamismo de Wundt, capaz de transmitir ao campo da Psicologia uma unidade tal que dificilmente seria vislumbrada e ainda menos realizada com os poucos recursos da época, mas que paulatinamente foi sendo explicitada, até atingir a magnífica exu-

berância de campos, direções, problemas e métodos que “tumultuam” a contemplação da Psicologia contemporânea. Por isso é interessante aproveitar a oportunidade que nos é oferecida nesse jubileu, para procurar atingir a Psicologia científica no limiar de sua existência, que coincide com a contribuição teórica de Wundt e a fundação do Laboratório de Leipzig, evento feliz do qual neste ano comemoramos o centenário.

Conselho Regional de Psicologia

CRP-06

CONSELHEIROS

EFETIVOS

Waldecy Alberto Miranda

(Presidente)

Carlos Del Nero

(Vice-Presidente)

Maria Ignez Longhin de Siqueira

(Secretária)

Saulo Monte Serrat

(Tesoureiro)

Antonio Carelli

Elvira da Conceição Abreu e Mello Wagner

Myriam Augusto da Silva Vilarinho

Rachel Lea Rosenberg

Samuel Pfromm Netto

Therezinha Moreira Leite

SUPLENTE

Eugenia Coelho Paredes

Heriberto Belculfine

Ilda Aparecida Caruso Silva

Maria José Beraldi

Reinier Johannes Antonius Rozestraten

Sérgio Vilela Monteiro

Walter Trinca

Revista de Psicologia

Composição e Impressão
Editora-Gráfica Sousa
Rua Dr. Vila Nova, 309
Fone: 258-9785 e 256-0035
São Paulo - Brasil